

Revista Informativa

ESPAÇO ACADÊMICO

Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano II - Nº 6 - Mai/Out 2005



PROFESSORA DA FCARP VENCE CONCURSO DO GOVERNO DO ESTADO PARA PUBLICAÇÃO DE LIVRO. P. 25

**APLICAÇÕES FINANCEIRAS:
O QUE VOCÊ PODE FAZER COM
O SEU DINHEIRO p. 06**

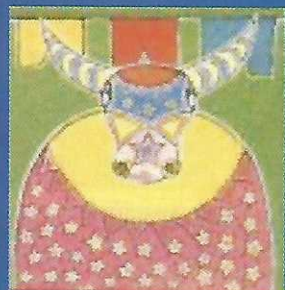
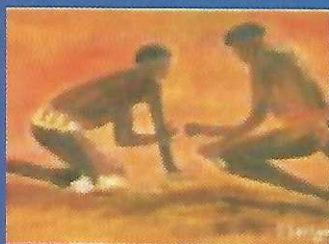
**HISTÓRIA E EVOLUÇÃO
DOS COMPUTADORES p. 08**

**OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO:
LINGUAGEM E TRABALHO p. 12**

RECREAR & AÇÃO p. 20

EDUCAÇÃO BUSCANDO NOVOS HORIZONTES

cultura de massa: popularização ou apagamento cultural?



Em consequência das tecnologias de comunicação aparecidas no século XX, e das circunstâncias geopolíticas configuradas na mesma época, a cultura de massa desenvolveu-se a ponto de ofuscar os outros tipos de cultura anteriores e alternativos a ela. Antes de haver cinema, rádio e TV, falava-se em cultura popular, em oposição à cultura erudita das classes aristocráticas; em cultura nacional, componente da identidade de um povo; em cultura clássica, conjunto historicamente definido de valores estéticos e morais; e num número tal de culturas que, juntas e interagindo, formavam identidades diferenciadas das populações.

A chegada da cultura de massa, porém, acaba submetendo as demais "culturas" a um projeto comum e homogêneo ou pelo menos pretende essa submissão. Por ser produto de uma indústria de porte internacional (e, mais tarde, global), a cultura elaborada pelos vários veículos esteve sempre ligada intrinsecamente ao poder econômico do capital industrial e financeiro. A massificação cultural, para melhor servir esse capital, requereu a repressão às demais formas de cultura de forma que os valores apreciados passassem a ser apenas os compartilhados pela massa.

A cultura popular, produzida fora de contextos das instituições ou dos mercados, teve de ser um dos objetos dessa repressão. Justamente por ser anterior, o popular era também alternativo à cultura de

massa.

O que a indústria cultural percebeu mais tarde é que ela possuía a capacidade de absorver em si os antagonismos e propostas críticas, em vez de combatê-lo. Desta forma, sim, a cultura de massa alcançaria a hegemonia: elevando ao seu próprio nível de difusão e exaustão qualquer manifestação cultural, e assim tornando-a efêmera e desvalorizada.

A "censura", que antes era externa ao processo de produção dos bens culturais, passa agora a estar no berço dessa produção. A cultura popular, em vez de ser recriminada por ser "de mau gosto" ou "de baixa qualidade", é hoje deixada de lado quando usado o argumento mercadológico do "isto não vende mais" depois de ser repetida até exaurir-se de qualquer significado ideológico ou político.

No contexto da indústria cultural da qual a mídia é o maior porta-voz são totalmente distintos e independentes os conceitos de "popular" e "popularizado", já que o grau de difusão de um bem cultural não depende mais de sua classe de origem para ser aceito por outra. A grande alteração da cultura de massa foi transformar todos em consumidores em livres agentes do consumo dos produtos que desejarem. Dessa forma, pode haver o "popular" (i.e., produto de expressão genuína da cultura popular) que não seja popularizado ("que não venda bem", na indústria cultural) e o "popularizado" que não seja popular (vende bem, mas é de origem elitista).

O homem, outrora um ser cultural, em breve pode tornar-se apenas um ser da massa!

marcelo porrua
e-mail: redacao@fcarp.com.br

Acredite em Você

Há algum tempo estava pensando em escrever algo que não fosse exclusivamente sobre assunto técnico contábil. E, não posso afirmar que seria esse o melhor momento, diante de tantas notícias ruins que têm sido veiculadas nos rádios, nos jornais, na internet, mas, principalmente nas TVs.

É comum qualquer pessoa buscar inspiração e até um pouco de otimismo, nos pais, nos chefes, nos professores quando estudante e no Governo, principalmente o Federal. Agora, como se pode conceber tal anseio, quando se está diante de espetáculos vergonhosos que envolvem dirigentes nacionais, executivos, parlamentares e empresários, todos envolvidos em corrupção, lavagem de dinheiro público, desmandos etc. O pior é que não existe cúmplice, nem culpado, sendo que frente a esse emaranhado de coisas, acham que se resolve tudo com simples pedidos de desculpas. Se esse tipo de procedimento pode valer para as pessoas do alto comando, também deveria valer para os menos privilegiados. E, se assim pudesse ocorrer, afinal o direito deve ser igual para todos, seria um caos para o sistema organizacional brasileiro.

Mas não se deve perder as esperanças, nem contar muito com promessas alheias e, sim, acreditar em você. Acordar cedo e se maravilhar com o novo dia; com as cores; com o ar que respira, às vezes nem sempre tão puro; com a água potável límpida que saboreia. Observar os avanços tecnológicos que os homens de cultura mais avançada têm proporcionado a todos os seres humanos nas mais diferentes áreas e a nível global, e o comércio que tem se expandido entre os mais distantes países do mundo.

Antes de criticar apenas, ou de ficar simplesmente à espera dos outros, porque não sair à luta, lembrar que você é capaz e competente o suficiente para ajudar a mudar o rumo de muitas coisas, especialmente da própria vida, do seu dia a dia.

Procure melhorar suas condições de vida, sem prejudicar colegas. Você tem um grande poder de realização, tem capacidade de

*Odenildo de Sá Teles

tomar decisões, de acertar; e não fique triste por largo espaço de tempo, se ocorrerem alguns erros no que procura fazer com tanta perfeição. Lembre-se que tropeços são normais para quem anda, assim, errar também é comum para quem faz.

Tenha orgulho das suas conquistas, por pequenas que sejam, e as divida com seus entes queridos e com os amigos mais próximos. Procure aprender e empreender sempre, não é pecado sonhar. Goste do que faz, procure fazer sempre mais e melhor, e encontre uma forma de devolver algo de si à sociedade, isto revitaliza o seu íntimo.

Uma outra situação muito comum nos países mais desenvolvidos, e que o brasileiro não costuma colocar em prática, é a formação de poupança. As desculpas são: Ganho pouco! Não tenho! A taxa é baixa! Dizem isso ou aquilo. Não importa, pois desde que o mundo passou a existir, o homem em toda a sua dimensão materialista vale pelo que tem, pelo que é, principalmente nesta época de modernidade exacerbada, em que o capitalismo está presente a toda prova. De tudo, ou do pouco que você conseguir ganhar, guarde um pouco todo mês (nada que possa comprometer os seus hábitos básicos) na caderneta de poupança, em dólar, em gado, em ouro bruto, ou até mesmo num lugarzinho bem seguro em casa. A verdade é que feito isso, após algum tempo, um ano ou mais, perceberá a diferença em você mesmo e naqueles que o cercam.

A expectativa é de que, todos esses pontos levantados e recomendações feitas, sirvam para o leitor fazer uma significativa reflexão do modo de vida atual e dos problemas que o rodeiam a todo instante. Mas, tudo isso só terá sentido se primeiramente crer em Deus, e em segundo acreditar em você mesmo.

* Mestre em Administração Contábil e Financeira UFPb.
Professor Universitário UFMT, UNIC e FCARP.
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis
da Faculdade Católica Rainha da Paz.

APLICAÇÕES FINANCEIRAS:

O QUE VOCÊ PODE FAZER COM SEU DINHEIRO

*Mauri Antonio Pivetta



As principais aplicações e também mais comuns no mercado financeiro são: a Poupança, o Certificado de Depósito Bancário (CDB), Recibo de Depósito Bancário (RDB) e os Fundos de Investimento Financeiro (FIF). Toda e qualquer aplicação financeira está sujeita a riscos; e para reduzi-los, você deve procurar informações sobre o tipo de aplicação, sobre a instituição financeira que investirá o seu dinheiro e sobre as variáveis econômicas que podem influenciar no resultado esperado.

Para seu esclarecimento, elencamos as principais aplicações:

POUPANÇA - os valores depositados em poupança são atualizados com base na Taxa Referência (TR), acrescida de juros de 0,5% ao mês; os valores em depósito por um prazo inferi-

or a um mês não receberão nenhuma remuneração. Para as datas dos depósitos efetuados nos dias 29, 30 e 31 será considerada a data base dia 1º de cada mês, aplicando-se o índice dos juros correspondente ao dia 1º do mês anterior.

CDB (Certificado de Depósito Bancário) e **RDB (Recibo de Depósito Bancário)** o CDB é um título de crédito, físico ou escritural e o RDB é um recibo, ambos são emitidos pelos bancos comerciais e são representativos de depósito à prazo feitos pelo cliente. Tanto o CDB quanto o RDB geram a obrigação de o banco pagar ao aplicador, ao final do prazo contrato, a remuneração prevista, que será sempre superior ao valor aplicado. O prazo mínimo para essas aplicações varia de 01 a 12 meses.

FIF (Fundo de Investimento Financeiro) - é um tipo de aplicação financeira em que o aplicador adquire cotas do patrimônio de um fundo administrado por uma instituição financeira. A remuneração varia de acordo com os rendimentos dos ativos financeiros que compõem o fundo, nesse caso, geralmente, não há garantia de que o valor resgatado será superior ao valor aplicado.

No entanto, existe o risco de inadimplência por parte do banco emissor; esse risco é atenuado pelo FGC - Fundo Garantidor de Crédito, criado pela Resolução 2197 de 1995 que definiu aos aplicadores, em caso de inadimplência das Instituições Financeiras, o total de créditos de cada pessoa contra a mesma será garantido até o valor máximo de R\$20.000,00 (vinte mil reais).

Por isso, ao invés de deixar o seu dinheiro debaixo do colchão, como faziam nossos avós, ou parado na conta corrente, como faziam nossos pais, você deve procurar o banco de sua confiança, conversar com o gerente e escolher uma dessas alternativas para aplicar o seu dinheiro. Pense nisso!

*Acadêmico do 4º sem. do Curso de Ciências Contábeis - FCARP

A\$ TAXA\$ DE JUROS\$

E A ECONOMIA BRASILEIRA

No Brasil há uma crença de que o aumento das taxas de juros serve somente para controlar a inflação; dessa forma, toda vez que a taxa de juros elevar-se, poderíamos evitar os danos causados pela inflação. Entretanto, esta medida restringe o consumo principalmente nas compras à prazo e também desacelera a produção (oferta), pelo encarecimento do capital de giro e pelo desestímulo aos investimentos em decorrência do menor poder de compra das pessoas, no mercado interno.

Oferecer taxas de juros mais elevadas é uma forma de evitar, ou até mesmo de estancar, a saída de recursos financeiros para outro país mais próspero ou de economia mais estável. Na realidade, a taxa de juros exerce um papel de grande importância nas decisões dos agentes econômicos, ou seja, no governo, nas empresas e até mesmo nas famílias,

Para o governo, os juros têm um papel importante por causa da dívida interna. Quando as taxas de juros sobem, o custo da dívida interna aumenta, pressionando o déficit público e, por consequência, a própria dívida interna. Para as contas externas, as taxas de juros também desempenham um papel importante, pois quando, por exemplo, o país necessitar de dólares, as taxas internas de juros podem ser aumentadas. Essa artimanha atrai recursos do exterior, os quais procuram rendimentos mais elevados e acabam sendo atraídos para o Brasil e com eles os seus dólares.

No âmbito familiar, a taxa de juros pode afetar as decisões de consumo de duas formas: na aquisição de um bem à prazo e na decisão de consumir ou poupar; no primeiro caso, se a taxa de juros aumenta, simultaneamente aumentam o valor das prestações, no segundo, considerando-se juros mais elevados, ocorre uma redução no consumo e conseqüentemente um aumento na poupança.

Do ponto de vista empresarial, as taxas de juros interferem nas decisões de investimento, pois quanto mais elevadas forem as taxas de juros, menos os empresários estarão dispostos a investir na empresa, em decorrência do aumento do custo para empréstimos, no caso da falta dos recursos; caso contrário, se a empresa dispuser dos recursos, talvez seja mais atraente aplicar no mercado

*Cristiane Otilia Colossi Bernhardt

financeiro do que na própria atividade produtiva. Além disso, quando os juros estão altos, as empresas procuram trabalhar com o estoque reduzido, porque o custo da mercadoria em estoque fica muito alto em decorrência do pagamento de juros, e a empresa poderá deixar de ganhar no mercado financeiro, caso tenha sobra de recursos.

O Estado manipula a fixação da taxa de juros, o preço pelo qual se empresta o dinheiro. Estes são uns dos poderosos instrumentos de que ele dispõe para agir sobre a atividade econômica nacional, seu equilíbrio e seu desenvolvimento, pois juros baixos para investimentos podem significar estímulo à produção e ao desenvolvimento; para o consumo pode significar aumento da demanda.

Há uma tendência de elevação das taxas de juros sempre que o governo reduzir os meios de pagamentos, porque a oferta de empréstimos se reduz. Entretanto, sempre que o governo aumenta os meios de pagamentos, apresenta uma tendência de redução das taxas de juros porque a oferta de empréstimos se expande.

A oscilação da taxa de juros pode decorrer da ação várias causas como a preferência de empresas ou pessoas por adiarem seu consumo de agora para consumirem depois; a produtividade de capitais, ou seja, os meios mais rápidos para ter dinheiro em caixa; a maior ou menor oferta de dinheiro ou a maior ou menor preferência pela liquidez. Só a análise de cada situação concreta é que permitirá apurar se atuaram todas ou apenas algumas dessas causas, e em que medida elas atuaram.

De modo geral, pode-se dizer que a baixa taxa de juros favorece o investimento, a produção, a atividade e progresso da economia nacional. A política da moeda e do crédito, atuam sobre as taxas de juros, sobre a concessão de créditos, a emissão de dinheiro; assim, a orientação dos investimentos põem à disposição do Estado os meios necessários para cuidar da economia do país.

* Professora da FCARP e
Mestranda em Gestão de Empresas

História e Evolução

Será que o homem é capaz de inventar algo mais inteligente do que ele? Essa é a dúvida, quando pensamos na história dos computadores. Tudo começou com uma máquina simples, mas foi evoluindo tanto, que hoje essa máquina calcula, organiza dados e guarda informações, ou seja, tudo que o que nossa mente faz, mas com muitíssimo mais velocidade e precisão.

É praticamente um cérebro eletrônico, e o mais incrível é que quem fez isso tudo foi o homem. Mas ainda bem que os computadores são apenas rápidos, mas a inteligência fica por conta do homem.

Ao contrário do que muitos podem imaginar, a história do computador teve seu início há vários séculos atrás, desde quando o homem descobriu que somente com os dedos, ou com pedras e gravetos não dava mais para fazer cálculos. Acreditaram na possibilidade de criar ferramentas para aumentar a capacidade intelectual humana e dispositivos para substituir os aspectos mais mecânicos do modo de pensar do homem. Esta

*Liliane Patrícia Marques

preocupação se manifestou na construção de mecanismos para ajudar tanto nos processos de cálculo aritmético como nas tarefas repetitivas ou muito simples.

O primeiro dispositivo que surgiu para ajudar o homem a calcular era chamado de Ábaco: (palavra de origem Fenícia), há aproximadamente 3.000 a.C. Um aparelho muito simples formado por uma placa de argila onde se escreviam algarismos que auxiliavam nos cálculos, capaz de resolver problemas de adição, subtração, multiplicação e divisão.

O próximo passo na história dos computadores (1623 a 1662), ocorreu quando um francês de 18 anos de nome Blaise Pascal, inventou a primeira máquina de somas, chamada de Pascalina; ela executava operações aritméticas quando se giravam os discos interligados, sendo assim ela foi a precursora das calculadoras mecânicas.



dos Computadores

Por volta de 1671 na Alemanha, Gottfried Leibnitz inventou uma máquina muito parecida com a Pascalina, que efetuava cálculos de multiplicação e divisão. Tornou-se a antecessora direta das calculadoras manuais. Já em 1801, na França, Joseph Marie Jacquard passou a utilizar cartões perfurados para controlar suas máquinas de tear e automatizá-las.

No início do século XIX, mais especificamente em 1822, foi desenvolvido por um cientista inglês chamado Charles Babbage uma máquina diferencial que permitia cálculos como funções trigonométricas e logaritmos, utilizando os cartões de Jacquard. Por volta de 1833, Babbage desenvolveu novas idéias. Esta máquina analítica capaz de executar as quatro operações (somar, dividir, subtrair, e multiplicar), armazenando dados em uma memória (de até 1.000 n° de 50 dígitos) e imprimindo resultados.

Porém, sua máquina só pôde ser concluída anos após sua morte, tomando-se a base para estrutura dos

computadores atuais, fazendo com que Charles Babbage fosse considerado como o "pai do computador".

Outro passo importante na história da computação foi no ano de 1890, época do censo dos E.U.A., Herman Hollerith percebeu que só conseguiria terminar de apurar os dados do censo em 1900, o tempo de se efetuar novo censo. Então aperfeiçoou os cartões perfurados (aqueles utilizados por Jacquard e inventou máquinas para manipulá-los, conseguiu obter resultados em tempo recorde em 3 anos depois).

Em função dos resultados obtidos, Hollerith, em 1896 fundou uma companhia chamada TMC Tabulation Machine Company, vindo esta a se associar com duas outras pequenas empresas, formando a Computing e IBM Internacional Business Machine; com isso surgiu o primeiro computador eletromecânico em 1944.

Esse foi o início da história, mas a seqüência veremos num próximo artigo.

*Acadêmica do 1º Sem.
do Curso de Sistemas de Informação - FCARP



SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO SEU DIA A DIA

*Guilherme Vilalva

O ser humano de uma maneira geral é bem resistente às mudanças, até o momento que sente que a mudança é inevitável.

Vamos exemplificar esta afirmação com um exemplo muito recente, que é a forma de votação e a apuração das eleições em todo o Brasil, o famoso "voto eletrônico". Antes desta informatização do voto, ou seja, da introdução desse novo sistema, tínhamos que aguardar dias e dias para conhecermos os vencedores das eleições; atualmente essa é uma questão apenas de horas para termos esses resultados. Nas eleições passadas, essa contagem de votos era feita de forma manual, nas eleições atuais essa mesma contagem é feita de forma automática, resultando na famosa "**informação automática**", de onde se originou a palavra "**informática**".

Para calcular toda essa informação automática precisamos de uma máquina chamada "**computador**". Máquina esta, que muitas pessoas ainda têm muito receio de utilizar, mas que inconsci-

entemente já se utiliza no dia-a-dia, como por exemplo, na retirada de um simples extrato bancário ou na compra de gêneros alimentícios no supermercado. Vejamos no Dicionário Aurélio, o significado dessas duas palavras:

- **INFORMÁTICA** - Ciência que visa ao tratamento da informação através do uso de equipamentos e procedimentos da área de processamento de dados.

- **COMPUTADOR** - Aquele que faz cálculos, que calcula. Máquina capaz de receber, armazenar e enviar dados, e de efetuar, sobre estes, seqüências previamente programadas de operações aritméticas (como cálculos) e lógicas (como comparações), com o objetivo de resolver problemas.

Como podemos observar no significado da primeira palavra, os termos informação e equipamento, caminham lado-a-lado. O computador é um conjunto de equipamentos (hardwares) e a informação é um conjunto estrutu-

rado de dados que é inserido no computador em forma de programas (softwares). E quando o sistema de informação de um computador necessitar de manutenção? Ai entra em ação o técnico graduado em SISTEMAS DE INFORMAÇÃO para efetuar toda essa manutenção nos programas ou "softwares", como é conhecido pela língua inglesa. São esses programas que fazem o computador parecer uma máquina inteligente.

E foi pensando nisso, que a FCARP - Faculdade Católica Rainha da Paz, mais uma vez saiu na frente e já está ministrando o curso desde o início do segundo semestre/2005. Preocupada em contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico da região e esperando que as mudanças provocadas através da incorporação de novas tecnologias na solução dos problemas da região tenham um papel decisivo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Os futuros graduados em Sistemas de Informação poderão atuar em qualquer empresa, desde prestadoras de serviços a bancos e, nelas, em várias áreas: biblioteca, vendas, recursos humanos etc. Estes profissionais buscam organizar as informações e melhorar o desempenho dos negócios, aprendendo e desenvolvendo um sistema de informação para aplicar às necessidades do cliente, que solicitar seus serviços.

Viram só !?!?!?! Desde uma simples compra num supermercado até um processo de apuração eleitoral a nível nacional, os profissionais da área de sistemas de informação estão atuando.

* Acadêmico do 1º semestre do Curso de Sistemas de Informação - FCARP.



ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS:

não deixe seus sonhos se transformarem em pesadelo

Organizar um evento requer tempo e conhecimento do assunto. Para você não se surpreender com detalhes que possam apagar o sucesso do evento, o planejamento é fundamental; por isso, você deve ter muito claras questões como objetivos, público, recursos, implantação, acompanhamento/controlado, e orçamento.

O objetivo da festa ou evento é o momento em que se determina o que se pretende com o evento; desde desenvolver uma confraternização entre amigos, assembléia de cooperativas, palestra, abertura de jogos municipais, estaduais e outros. No objetivo já deve estar especificado o público a quem se destina o evento: jovens, crianças, adultos ou da terceira idade, empresas, estudantes, professores, religiosos e outros. Definido o objetivo do evento, devem ser definidas as estratégias que serão utilizadas para a divulgação do evento, se for caso; tais como rádio, jornal, revista e outros meios de comunicação disponíveis.

Outra preocupação deve ser com os recursos humanos necessários ao evento: mestre de cerimônia; garçons, recepcionistas, profissional do som e vídeo, seguranças, fotógrafos, todos eles devem ser convocados a parte e esclarecidos dos objetivos propostos para o evento.

O orçamento para a realização do evento deve ser feito detalhadamente, como por exemplo, quanto vai ser gasto com pessoal, alimentação e outras despesas imprevistas. É desse orçamento que virão os recursos financeiros necessários para os pagamentos dos profissionais e materiais utilizados no evento. Caso se busque patrocínio/apoio você deve saber o que vai pedir e quanto custará, para levar em mãos e discriminadamente a proposta do patrocínio.

Depois de tudo organizado, resta-nos a implantação que é colocar em prática o que está no projeto do evento, estabelecer horários, a ordem das autoridades que vão fazer uso da palavra, quanto tempo para cada um de oratória, e outros detalhes de grande importância. Nada pode ser novidade, tudo deve estar previsto. No decorrer do evento o acompanhamento e o controle são fundamentais, bem como a determinação da coordenação do evento de estar privilegiando a organização e estabelecendo um cronograma de ações.

Atualmente contamos com profissionais habilitados para fazer qualquer tipo de evento, são os cerimonialistas que organizam, assessoram e resolvem os problemas de como organizar uma festa de formatura, casamento,

*Agilson Poquiviqui

assembléia de cooperados, reuniões informais, leilões, palestras e seminários, coquetéis, descerramento de placas, posses, inaugurações, eventos esportivos e outros eventos. Esse profissional se encarrega da escolha dos convites, decoração, fotos e filmagem, bem como a recepção dos convidados, pois é bastante desagradável aos convidados ou participantes chegarem a um evento e não saberem onde se sentar ou posicionar, qual a seqüência dos acontecimentos, se fará uso da palavra e quanto tempo terá e coisas do gênero.

Sonhar faz bem! Um casamento cinco estrelas; um aniversário inesquecível; as bodas de tirar o fôlego; a inauguração para ficar na história; uma assembléia bem sucedida; um curso bem proveitoso... Você fecha os olhos e viaja na possibilidade de fazer virar verdade aquele evento que sempre quis. Mas se você não pensar em cada detalhe, o evento pode transforma-se em um mal humorado pesadelo. Afinal, é um tanto de trabalho, um tufão de coisas a resolver, um turbilhão de pendências, confusões e palpites sobrando, enquanto o dinheiro nunca é suficiente. Por isso para ter um ótimo evento consulte um profissional para te assessorar, nunca é demais.

*Professor FCARP e cerimonialista

OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO:

O marco histórico que aponta o caminho político para o novo Ensino Médio brasileiro foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, que definiu a nova nomenclatura para a educação escolar brasileira. Assim, o Ensino Médio passou a compor a Educação Básica obrigatória e gratuita, deixando de ser um nível de transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Superior. A Nova LDB, em seu Art. 35, determina como finalidade do Ensino Médio, “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento superiores”. A concepção de preparação para o trabalho especificada no referido artigo refere-se a “preparação básica”, ou seja, aquela que deve ter como base a formação para todos os tipos de trabalho, não estar vinculada a um componente curricular específico e sim integrar-se ao currículo como um todo, com objetivo de capacitar o aluno a continuar aprendendo e compreendendo o mundo físico, social e cultural, a fim de poder enfrentar as transformações e desafios do mercado de trabalho.

A partir daí houve um crescimento de 84% (SAEB, 2004) no número de matrículas nesse nível de ensino, motivado pelo sentido de cidadania e do trabalho, conforme resultados de uma pesquisa coordenada por Miriam Abramovay e Mary Garcia, publicada pela UNESCO, em 2003, que indicou que as razões pelas quais a população passou a buscar o ensino Médio foi “para ser alguém na vida”, “para ser um cidadão” e para “conseguir trabalho”. Entretanto, apesar da crescente valorização do Ensino Médio implicada pelo sentido humano, de cidadania e do trabalho, dados estatísticos revelaram elevados índices de evasão, repetência, distorção idade-série, habilidades e competências incompatíveis com a série em curso. Indicaram, também, que apenas 3,7% dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio do Estado de Mato Grosso, avaliados em 2003, encontram-se em estágio adequado na construção de competências em Língua Portuguesa. Revelaram, ainda, que os estudantes que trabalham encontram-se em estágio crítico em Língua Portuguesa, e aqueles que não exercem uma atividade profissional, estão em estágio intermediário

*Marilza Larranhagas da Cruz

(SAEB, 2004). Diante desse problema, foi realizado um estudo com objetivo de conhecer qual o código sociolingüístico que o aluno do Ensino Médio que trabalha e não trabalha, aciona em diferentes contextos situacionais relacionados com o mundo do trabalho.

A realidade acima descrita, requereu um estudo com o objetivo de analisar, não a competência ou desempenho do aluno em relação aos conteúdos curriculares de Língua Portuguesa, mas o de conhecer qual o código sociolingüístico predominante em alunos do Ensino Médio, com e

PROCURANDO EMPREGO



LINGUAGEM E TRABALHO

sem socialização no trabalho. O embasamento teórico do estudo constitui-se inicialmente pelo conhecimento da Legislação Educacional a partir da Lei 5692/71 e dos resultados das avaliações institucionais relativas ao Ensino Médio, além das reflexões sobre os conceitos de competências e das diferentes concepções de linguagem, segundo Chomsky, Vygotsky e Bernstein.

A metodologia foi desenvolvida numa abordagem qualitativa, utilizando-se também de dados quantitativos e de estudos exploratórios. Os sujeitos da pesquisa foram 19 alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma Escola Pública do Estado de Mato Grosso. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: formulário e

atividades práticas como escrever uma carta solicitando emprego, retransmitir um recado e uso do computador, observando assim, a linguagem escrita, a linguagem verbal e a linguagem tecnológica.

Os resultados apontaram altos índices de utilização do código sociolinguístico de nível restrito. O emprego deste código é de 41% em jovens que possuem algum tipo de socialização no trabalho, contra 57% em jovens sem qualquer tipo de experiência profissional. Porém, no que diz respeito à utilização do código restrito com tendência para o elaborado, isto é, estão em nível de transição de um código para outro, não apresenta diferença substancial entre os jovens que trabalham e os que não trabalham. Entretanto, o dado mais significativo foi o percentual de jovens que utilizam-se do código elaborado. Dentre os 19 jovens pesquisados, apenas 02 (dois), ou seja, 17% conseguiram apropriar-se das competências lingüísticas consideradas ideais para este contexto situacional, ou seja, do código elaborado.

Conclui-se, portanto, a partir de Bernstein, que quanto maior o leque de contextos situacionais vivenciados pelos sujeitos, maior também é a possibilidade de desenvolvimento dos códigos sociolinguísticos e, por conseguinte, maior é o leque de alternativas disponíveis para pensar e agir. Os dados obtidos na investigação comprovam esta tese, uma vez que a capacidade de utilização do código restrito com tendência a elaborado é maior nos jovens que já atuam no mercado de trabalho. Resultado este que se contrapõe aos indicados pelo SAEB, uma vez que para este organismo de avaliação, o pior desempenho em língua portuguesa está concentrado em jovens que trabalham. Isto posto, chegamos a seguinte reflexão: quanto maior for o grau de interação com os mais diversos contextos situacionais, melhor será o desempenho na mudança de comportamentos e modos de agir e de pensar. Trata-se, pois, não de uma prática escolar que tome o aprendizado da língua pela sua conceitualização, isto é, não se trata de aprender "sobre a língua", mas de "saber a língua" (De Lemos, 1991).

*Mestranda UFMT/SEDUC/FCARP
larranhagas@bol.com.br





Estrutura Física

Na perspectiva de cumprir com suas funções acadêmicas e sociais a **FACULDADE CATÓLICA RAINHA DA PAZ** conta com amplas salas de aula, biblioteca climatizada com acervo informatizado e atualizado, cabines individuais para leitura, sala para estudos em grupo, laboratórios de informática, laboratório de anatomia e fisiologia do exercício, sala de apoio psicopedagógico, recursos áudio-visuais, campo de futebol, pátio arborizado e área de convivência.



Cursos oferecidos - Graduação

- 01- Administração** – Habilitação Geral - 4 anos
Bacharelado – Curso Reconhecido – Noturno
- 02- Ciências Contábeis** (Bacharelado) - 4 anos
Curso Reconhecido – Noturno
- 03- Direito** (Bacharelado) - 5 anos
Curso Autorizado – Noturno
- 04- Educação Física** (Licenciatura) - 4 anos
Curso Autorizado – Noturno
- 05- Letras** (Licenciatura) - 3 anos
Habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas / Curso Reconhecido – Noturno
- 06- Letras** (Licenciatura) - 3 anos
Habilitação em Língua Inglesa e respectivas Literaturas / Curso Autorizado – Noturno
- 07- Sistemas de Informação** (Bacharelado) - 4 anos
Curso Autorizado – Noturno

www.educacaosuperior.inep.gov.br



Extensão e Pós-graduação

O objetivo da extensão é articular o ensino e a pesquisa de acordo com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades sociais. De acordo com suas características, as atividades de extensão são classificadas como: Projetos de Extensão; Cursos de Extensão; Eventos de Extensão e Prestação de Serviços.

Atualmente são oferecidos os Cursos de Pós-Graduação em "**Literatura e Alfabetização**" pelo Departamento de Letras e de "**Gestão Empresarial**" pelos Departamentos de Administração e Ciências Contábeis.



Visão

A Faculdade Católica Rainha da Paz de Araputanga FCARP, será em cinco anos um **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA**, formador de profissionais altamente qualificados para a promoção humana e o desenvolvimento sustentável da região.

FCARP



FACU

LOCALIZ

DISTÂNCIAS DE ARAPUTANGA



120 km	CÁCERES
135 km	CUJABA
69 km	CURVELÂNDIA
50 km	FIGUEIROPÓLIS
32 km	GLÓRIA D'OESTE
30 km	INDIAVAÍ
72 km	JÁURU
85 km	LAMBARI D'OESTE

AÇÃO:
A A OUTRAS CIDADES

EU
O
I D'OESTE

GUIABA

RVELÂNDIA
MARCOS
OL D'OESTE
CÁCERES

km PORTO ESPERIDIANO
km QUATRO MARCOS
km RESERVA DO CABAÇAL
km RIO BRANCO
km SALTO DO CÉU
km MIRASSOL D'OESTE
km PONTES E LACERDA



Planejamento

O planejamento para materialização das estratégias estabelece como prioridade a médio e longo prazo:

- a) construção da nova sede;
- b) criação de novos cursos de graduação e tecnológicos, de acordo com as necessidades de desenvolvimento sustentável regional;
- c) instalação de novos laboratórios;
- d) construção de um auditório;
- e) investimento na qualificação docente e administrativa;
- f) fomentar parcerias com universidades nacionais e internacionais;
- g) integração da universidade com as escolas, empresas e comunidade;
- h) ampliar o programa de bolsas parciais aos acadêmicos em parceria com Instituições Públicas, Privadas e empresas de Araputanga e região, buscando novos parceiros.



Meios de Comunicação

a) Site: www.fcarp.com.br

b) Revista: **ESPAÇO ACADÊMICO**

Revista de cunho informativo, de circulação quadrimestral, tem como princípio norteador levar à comunidade do Vale do Jauru informações relativas ao universo acadêmico, num esforço contínuo de promover o intercâmbio de idéias entre a FCARP e a sociedade.

Editor: Marcelo Porrua - redacao@fcarp.com.br



c) Programa: **LETRAS EM AÇÃO**

FCARP O Ensino Superior mais próximo de você!

Programa de Rádio Semanal Sextas-feiras às 9h 30min.

Espaço de informação e discussão sobre assuntos de interesse acadêmico sob a coordenação e participação dos acadêmicos e professores do Curso de Letras.

Rádio Difusora Arco-Íris de Araputanga 900 Kw
Comunicação de Cristiane Amorim

www.fcarp.com.br



COTAS NAS UNIVERSIDADES, PARA QUÊ?

Todos nós brasileiros somos produto de uma heterogeneidade de cultura étnica, lingüística e racial comum a todos nós. Assim, entendemos que os descendentes de negros ou de outras minorias étnicas não precisam de privilégios e facilidades de ingresso nas universidades pelo sistema de cotas. Tal protecionismo coloca em dúvida a capacidade e a inteligência dessas minorias.

Mas a nossa indignação vai além, pois entendemos que as minorias estão, agora sim, sendo discriminadas e sendo objetos de interesses subalternos. Dá-se a entender que sejam menos capacitados para o aprendizado, todavia, ao contrário do que propõe o sistema de cotas, concordamos e defendemos que as minorias devem ter o mesmo direito e respeito que os demais seres humanos.

Precisamos lutar para mudar o que está errado: a péssima qualidade do ensino fundamental e médio. É de lá que trazemos a base para o ingresso e desempenho no ensino superior; mas se alguns já entram com desigualdade de capacidade intelectual, certamente correrão o risco de não chegar ao final do curso ou mesmo de terminá-lo sem as competências necessárias ao exercício da profissão.

Forçar esta situação é prejudicar instituições que zelam pelo nome e excelência no ensino, formando profissionais que encontrarão dificuldades ainda piores na disputa por um lugar no mercado de trabalho.

A nossa assertiva encontra respaldo numa pesquisa financiada pelo MEC e realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), mostrando que os negros se fazem representar em proporção exatamente igual dentro e fora da Universidade (Revista Veja de

23/03/05). Portanto, essa pesquisa derruba a tese de que os negros não têm acesso às Universidades.

Por outro lado, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) conseguiu vencer todas as disputas judiciais travadas até o momento em que questionavam cotas sociais e raciais no vestibular. Segundo a assessoria da UFPR, foram 37 ações, dos três candidatos que tinham conseguido já fazer matrícula com liminares; o último teve a decisão suspensa pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Porto Alegre -RS.

Assim, a adoção dos sistemas de cotas para negros (25%) na forma adotada pela UNEMAT, e outras instituições de ensino superior é extemporânea e injustificável. Devemos lutar sim, por todos: negros, brancos, amarelos, índios, bugres, para que tenham seu lugar ao sol, e uma educação de base digna e de qualidade.

Outro argumento importante é estar o brasileiro livre para escolher sua cor visto que o nosso país tem como critério vigente a autodeclaração, isso é bastante bem exemplificado pela declaração de Ronaldo Luiz Nazário de Lima o Fenômeno. Num comentário sobre a discriminação racial nos estádios de futebol, decepcionou parte de seus fãs ao afirmar: "acho que todos os negros sofrem (com o racismo).eu que sou *branco*, soufo com tamanha ignorância". Tivesse ele nascido nos EUA, sequer teria opção de proferir tal declaração. A escolha de Ronaldo, desmascara o mito da democracia racial brasileira e tem a ver com o ideal de *embranquecimento* dos negros brasileiros pois, muitos incorporaram o conceito de superioridade branca. Por isso, ser

*Aristides da Silva

**Juliana V. V. Mattiello da Silva

negro não é suficiente. Quem ascende socialmente *embranquece*.

Ainda sobre o assunto em questão, abordado pelo antropólogo inglês Peter Fry discute a validade da política de cotas e afirma que isso pode acirrar ainda mais o racismo no país; essa afirmação tem por base sua experiência em países africanos e numa longa reflexão sobre a questão racial brasileira, Fry afirma que raça é um mito social poderoso, que já causou danos incalculáveis, principalmente quando adquire a força normativa. Contrário à intervenção estatal na definição "racial" dos cidadãos, ele indaga se a ação afirmativa e a política de cotas não terão como efeito negar um Brasil híbrido a favor de um Brasil de raças distintas.

Desta forma, entendemos que neste momento, empunhar a bandeira das cotas não passa de um reles oportunismo e demagogia. É um retrocesso. Além de incentivar atitudes sediciosas e condenáveis que só propagam o abominável racismo, em nada contribui para a melhoria e o aperfeiçoamento do ensino.

Vamos lutar para que todos nós brasileiros vislumbremos uma nova alvorada: sem fome, miséria, violência, corrupção e drogas, para que as futuras gerações tenham melhores perspectivas em seu horizonte, com maiores investimentos na educação - essa sim, a cota que nos pertence universalmente, pois todos somos iguais!

*Bacharel em Administração Pública pela EBAP/FGV-RJ, Mestre em Administração de Empresas e Gestão de Recursos Humanos, Professor da UNEMAT e FCARP

** Graduada em Ciências Contábeis pela UNEMAT, Prof.ª da UNEMAT e FCARP

A IMPORTÂNCIA DE MONTEIRO LOBATO NA LITERATURA BRASILEIRA

*Rodrigo Porto

Deixar de conhecer as obras de Lobato é deixar de entrar para o mundo cultural, onde nada tem limites, rinocerontes falam e boneca de pano vira gente. Lobato sempre encantou e continua encantando nossas crianças, ele as leva para um lugar onde tudo é possível só basta usar a imaginação. Quem nunca ouviu falar no Sítio do Pica Pau Amarelo? Ou em uma das personagens do folclore brasileiro, como o "Saci" por exemplo!

O primeiro livro de Monteiro Lobato, dentre uma série deles, foi "Urupês" que caiu no gosto do público transformando-se em um verdadeiro *best seller* nacional. Lobato julgava que o papel social do intelectual era produzir conhecimento e torná-lo acessível a um público sempre maior. Ele

sempre tratou de questões de nossos interesses, os chamados "problemas sociais", que o país passou e continua passando na atualidade.

Lobato, como um bom escritor e crítico realista, conseguia ver o mundo em um futuro não certo. Através da literatura ele valorizava os traços orais da linguagem incorporando uma série de expressões regionais, os coloquialismos e brasileirismos típicos da fala popular, além dos neologismos frequentemente utilizado pelo escritor, por isso Monteiro Lobato defendia a criação de um estilo propriamente brasileiro: livre das influências estrangeiras.

Como escritor renovador, Lobato também quis que seus leitores tivessem acesso a uma das mais ricas culturas da humanidade e

escreveu "Dom Quixote das Crianças" e, em outro momento enfocou a Mitologia Grega na série "Os Doze Trabalhos de Hércules".

Mas a personagem que nos faz entender o universo lobatiano, com certeza, é a grande "Emília", que tem o mesmo senso crítico do autor, como se fosse o seu *alter ego*. Na verdade ele pretendia apenas despertar novos leitores para um mundo de revoluções e de crítica, ele queria que nós brasileiros deixássemos de ser manipulados e passássemos a ser livres, e que déssemos o devido valor a nosso grande tesouro que é a nossa própria cultura.

*Acadêmico do 2º sem.
do Curso de Letras - FCARP



EDUCAÇÃO - BUSCANDO NOVOS HORIZONTES

As práticas docentes são sempre temas de discussão, análise, reflexão e retomada de ações com o objetivo de aprimorar conhecimentos, crescer e fazer crescer, realizar. Estas são as metas que a Faculdade Católica Rainha da Paz busca incessantemente, quando propõe novos desafios a seus acadêmicos. Prova disto é o novo formato do Estágio Supervisionado do Curso de Letras, que foi desenvolvido pelos alunos do 7º semestre/2005, sob a orientação das professoras Márcia Elizabeti e Lígia Garcia, que, objetivando levar seus acadêmicos a conhecerem, analisarem e compreenderem as práticas docentes realizadas em sala de aula, promoveram o curso *Produção de Texto e de Leitura*, atendendo a alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental das Escolas Estaduais Nossa Senhora de Fátima, Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques e João Sato. As atividades foram desenvolvidas no período de 05 de maio a 06 de junho deste, nas

dependências desta Faculdade.

Antes de nos enveredarmos pela análise e relato das práticas desenvolvidas, convém destacar que ao elaborar um trabalho de produção de leitura e de texto o professor deve ter em mente que, o ato de aprender a ler, é, antes de tudo, segundo Paulo Freire, *aprender a ler o mundo*, a entender o seu contexto, é não se contentar em apenas escrever algumas palavras, sem compreender a dinâmica que une linguagem e realidade, é uma construção ativa, em que o leitor aciona informações não visuais que possui em sua estrutura cognitiva ao entrar em contato com o texto no qual produzirá sentido, por isso, é de suma relevância a valorização do contexto onde o aluno está inserido, levando em conta o seu conhecimento, pois este é o ponto de partida para ser apenas aprimorado em um ambiente escolar, o que se

*Lígia Vieira Garcia

*Márcia Elizabeti Machado de Lima

confirma através da citação:

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam, aí então estamos precedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Esse seria, digamos, o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura. Dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura. (Martins, 1998).



Durante todo o percurso deste projeto de estágio, tivemos a preocupação de apresentar para os alunos estratégias de trabalho que condiziam com suas expectativas de leitura, que interagissem com suas necessidades, instaurando aí o espaço da discursividade entre os interlocutores. Falar, ouvir, ler e escrever foram atividades que permearam todo o período de desenvolvimento deste curso, visando não só o aprimoramento das quatro habilidades da linguagem, mas também o respeito ao outro que quer ser ouvido, entendido, seja na modalidade oral ou escrita. Para tanto foram trabalhadas atividades como poesia, música, conto, crônica, texto jornalístico, descrição, leitura de gibi, de histórias em quadrinhos, pesquisas na internet, construção de textos em flog, e-mail, dramatizações, filmes entre outras atividades. Cada dupla de estagiários trabalhou um tema específico, dentre os quais citamos: amizade, preconceito racial, folclore, amor, cidadania ...

Após o desenvolvimento de cada atividade os alunos liam suas produções, já que *"a única linguagem que faz sentido, para qualquer pessoa é aquela que expressa o que queremos dizer, por algum motivo, de nós, dos outros, das coisas, do mundo. Não estando aí, não estamos na órbita da linguagem."*(Antunes, 2003).

Este momento de interação, de ação pedagógica, foi coroado por atividades que envolviam alunos e acadêmicos numa troca permanente de informação,

de aprendizados, por isso, tão compensador. Houve envolvimento integral por parte de todos, isso foi verificado através da participação efetiva dos alunos, da sua vontade de produzir e de aprender mais. É claro que alguns apresentaram dificuldades na organização estrutural do texto, outros no desenvolvimento de suas idéias, outros ainda, apontaram para a necessidade de um acompanhamento "mais de perto", para superarem suas dificuldades, mas o que fica registrado nessa experiência é que se há a vontade e o propósito de se trabalhar com leitura e produção de texto em sala de aula e utilizando-se de instrumentos que permitam ao aluno desenvolver suas habilidades, com certeza o prazer em ler será apenas questão de tempo, já que esta é uma das grandes preocupações dos educadores.

Para encerrar essa etapa de trabalho foi realizada na FCARP, uma confraternização entre os participan-

tes do curso e seus familiares, os estagiários e professores, quando foram entregues os certificados de participação, recebemos a comunidade araputanguense em nossa faculdade, e pudemos ouvir o relato de algumas mães presentes que "agradeceram pela iniciativa e solicitaram que não pare apenas nessa turma, pois nunca viram seus filhos tão interessados em ler e escrever como nesse período em que participaram desse cursinho". São essas palavras que nos incentivam a continuar com este trabalho que, apesar de parecer ser de formiguinha, já provou dar resultados... Esse é o papel social da Faculdade, e estamos, professores, acadêmicos e direção, felizes por participar dele.

* Professoras da disciplina de Estágio Supervisionado da FCARP

Cada um com suas armas, a nossa é essa: esclarecer o pensamento, e pôr ordem nas idéias.
Antonio Candido



Projeto Recrear & Ação

I Tarde Recreativa do Curso de Educação Física da FCARP em Araputanga/MT

*Márcia Cristina R. da Silva Coffani

No último dia 12 de Junho, foi realizada a I Tarde Recreativa do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Faculdade Católica Rainha da Paz de Araputanga/MT, recentemente implantando em fevereiro deste ano. Esse trabalho é fruto do Projeto denominado Recrear & Ação, sob orientação da Prof^a. Esp. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani, na disciplina Introdução à Recreação, desenvolvido pelos acadêmicos do 1º semestre. O evento teve como objetivo principal oferecer uma tarde recreativa de lazer ativo à comunidade de Araputanga, como forma de retorno à sociedade local e oportunizando aos acadêmicos de Educação Física um

momento de vivência da práxis pedagógica, enquanto futuros educadores e profissionais da área de educação física / recreação/lazer.

Para abertura oficial do evento, tivemos a presença de diversas autoridades, tanto do poder público municipal como da FCARP. Inicialmente foi realizado um passeio ciclístico pelas ruas da cidade que, com o devido apoio policial, teve a presença de crianças, adolescentes e adultos da comunidade local. As atividades desenvolvidas caracterizaram-se pela experiência e desenvolvimento de mini-torneios simultâneos e não competitivos, em que o fundamental era participar e

vivenciar as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, incluindo: voleibol adulto e infantil, basquetebol adulto e infantil, futebol de rua feminino e masculino, corridas de 100m/50m/revezamento, jogo de Bet (taco), oficina de brincadeiras tradicionais infantis e de iniciação à capoeira, sessões de danças e ginásticas e uma área destinada aos chamados jogos sociais.

O local escolhido para o evento foi a Praça Romeu Furlan do município e as ruas em seu entorno, tudo ao ar livre, numa tarde muito ensolarada de domingo. A intenção primordial do evento foi a oportunização e democratização do acesso às práticas da cultura corporal de movimento a todos os participantes. Deste modo, as inscrições foram gratuitas e o público alvo atendido incluía desde crianças até idosos, respeitados na medida de suas diferenças e interesses.



Todo o evento foi motivado por estudos, discussões e debates entre os acadêmicos sobre o entendimento do valor social dessas ações no campo da educação física / recreação/lazer. Dentre as reflexões empreendidas pelos acadêmicos do curso de Educação Física está a certeza de que essas atividades precisam estar associadas à ampliação e aplicação de novas práticas que abranjam o maior número possível de pessoas de forma a garantir espaço e oportunidade de participação e vivência das manifestações do

movimento humano. Essa nova perspectiva compreende as atividades físicas, a recreação e o lazer como um direito fundamental e intransferível do ser humano.

No que tange a formação acadêmico-profissional, a experiência desenvolvida permitiu a solidificação da importância da vivência interdependente e dialética da teoria vinculada à prática para a atuação profissional competente num campo de trabalho tão diversificado e multifacetado como da educação física.

Podemos apontar

então, que o principal resultado colhido dessa manifestação foi a certeza de que é possível oferecer às mais diversas comunidades e cidadãos possibilidades de acesso aos esportes, às ginásticas, às danças, às lutas e aos jogos e brincadeiras motivadas pela ludicidade expressa no prazer da vivência de cada uma dessas atividades, rompendo com o paradigma da competitividade e do rendimento físico historicamente associado à Educação Física.

*Especialista em Educação Física Escolar e docente da disciplina de Introdução à Recreação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física na FCARP



Conheçam os principais responsáveis por toda essa maratona:

- Dança Infantil: Naiana, Juliano, Ana Paula, Grazielle, Fabiana e Hudson Gustavo.
- Jogos Sociais e Brincadeiras Recreativas: Antonio, Rogério Vicente, Rogério Adriano, Laura, Marilene, Ademir, Katiúscia, Fábio, Patrícia e Josiane Gomes.
- Capoeira: Wesley e Dione Clay.
- Corridas de revezamento e individual: Edio, Amarilson, Elenilda, Fabel, Dione Cleiton, Valdemir, Renato e Wernher.
- Basquetebol: Lizia, Elis, João Junior, Laudir, Gilvana, Tiago, Valéria, Elessandro e Rafael.
- Voleibol: Ademilton, Luciana, Jaqueline Mezanini, José Augusto, Alessandra, Josiane Dias, Marleize e Beatriz.
- Jogos de Bet: Edio, Amarilson, Elenilda, Fabel, Dione Cleiton, Valdemir, Renato e Wernher.
- Futebol de Rua: Paulo César, Emerson Bravo, Luis Paulo, Cleber, Jaqueline Zuchini e Carlos Eduardo.

Organização e Secretariado: Cristiane e Suzana.
Coordenação Geral: Prof.ª Márcia Coffani





Educação Física e Recreação: o brincar e o construir

*Márcia Cristina R. da Silva Coffani

A origem do termo recreação é afirmada pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier como originária do inglês recreation, contudo, mais importante é sabermos a sua importância e seu papel ou função no contexto escolar. Inicialmente podemos dizer que a recreação abrange os estudos oriundos das discussões sobre as implicações sócio-político-histórico-culturais e econômicas do lazer na sociedade atual, a criação de oportunidades para a vivência do lúdico manifestado em jogos, brincadeiras e brinquedos, a importância da ludicidade e a garantia de momentos para sua vivência visando à promoção do desenvolvimento infantil, e conseqüentemente, sua compreensão como ferramenta pedagógica do professor, capaz de propiciar de forma mais significativa o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Assim, a recreação tem como fonte motivadora a ludicidade, um assunto que tem provocado inúmeras discussões entre educadores, em função do seu reconhecimento como peça fundamental no processo de desenvolvimento educacional da criança. Convém indagar então, o que é ludicidade?

O novo dicionário de Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda (1986), apresenta o lúdico como “adjetivo referente a ou que tem caráter de jogos, brinquedos e divertimentos; atividade lúdica da criança”. Deste modo, estudar a ludicidade requer conhecer seu significado mais abrangente, sobretudo, a sua importância para o ser humano, em particular a criança. Essas considerações nos levam a compreender a fundamental importância do direito ao brincar, a ser resguardado às crianças; pois, nos dizeres de Brougère (1997)

É através da brincadeira, do jogo e brinquedo que a criança compreende a sociedade, e sua cultura, pois elas são portadoras de seus valores e permitem ao mesmo tempo, a construção de significados e interpretações que se adaptam a diversas realidades.

Resumidamente, podemos afirmar que as discussões acerca da natureza e princípios pedagógicos em torno do jogo, brinquedo e brincadeira privilegiam os conhecimentos constantes

da disciplina de Introdução à Recreação, que tem como foco prioritário de suas ações influenciar na formação de educadores a fim de que aproveitem a potencialidade do lúdico orientada por objetivos educacionais. Conclusivamente percebemos então que a área de atuação profissional no que se refere à educação física/ recreação é muito abrangente e diversificada tendo como campo de trabalho tanto o setor público como o privado, como exemplo: escolas, programas sócio-educacionais que trabalham com inclusão e reabilitação motora de portadores de necessidades especiais, dependentes químicos, idosos, instituições sociais (sindicatos, associações comunitárias ou atléticas e esportivas), clubes, hotéis, academias, hospitais, spas e no âmbito da administração empresarial: reuniões, feiras, congressos, exposições, entre outros.

Assim, certamente as ações do profissional de educação física não se resumem ao ato de ensinar movimentos e técnicas corporais, mas requer necessariamente assumir as funções de planejamento, execução e avaliação de programas que tenham como foco central a manifestação ou expressão da atividade física/movimento humano (Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física:FCARP,2004). Instigada por essas premissas e indicadores, a Faculdade Católica Rainha da Paz de Araputanga sempre objetivando a formação acadêmica de qualidade de futuros profissionais para a sociedade mato-grossense, recentemente iniciou o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física preocupada com a formação de recursos humanos para uma área do conhecimento que prioritariamente necessita da formação de novos profissionais que atendam às exigências e transformações sócio-histórico-políticas e culturais vivenciadas pela sociedade, e que detenham capacidade crítica e autônoma para desempenhar com qualidade, competência e responsabilidade a Educação Física nos diferentes níveis de ensino e campos de trabalho profissional.

*Professora Especialista em Educação Física Escolar, docente da disciplina de Introdução à Recreação, no Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, na FCARP, em Araputanga/MT.

APRENDIZAGEM E FRACASSO ESCOLAR

"Minha dor é perceber que apesar de termos feito tudo que fizemos, ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais ..." Belchior

A música de Belchior "Como nossos pais" - nos dá a exata dimensão de que não se pode negar a nossa cultura, nem tampouco nossa história. O Brasil ainda vive realidades educacionais saudosistas e de apego a um passado que não deve ser negado, mas que deveria há muito tempo ter sido superado nas práticas educativas das redes de ensino. Uma prática, ainda impregnada pela educação tradicional em todos os níveis de ensino, do Ensino Fundamental ao Ensino Superior.

Não podemos negar também os esforços que perseguem novas práticas e novas metodologias como forma de superação e melhoria da qualidade de ensino no país; e são muitos os pesquisadores que têm dedicado seus estudos à questão do fracasso Escolar no Brasil como: Freitag (1986), Nozaki (1986), Ribeiro (1991), Vianna (1991), Romanelli (1999), Patto (1999), Soares (2002) e outros. Segundo Charlot (2000, p. 16), "o fracasso escolar não existe, o que existe são alunos fracassados, histórias escolares que terminam mal". Portanto são as situações, as histórias desses alunos que devem ser pesquisadas.

Apesar das novas propostas e programas veiculados pelos governos Federal, Estaduais e Municipais como PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), Escola Ciclada (implantada em Mato Grosso em 2000) e outros projetos inovadores espalhados por todo o país, ainda encontramos segundo dados do SAEB 2003, 55,4% das crianças matriculadas nas 4^a séries, apresentando índices de leitura críticos ou muito críticos.

Superamos a quantidade, pois em 1920, segundo Romanelli (1991), apenas 9% da população brasileira era alfabetizada. Nos dias de hoje, mais de 90% das crianças em fase escolar estão matriculadas sendo 88,8% em escolas públicas. Mas como explicar e modificar as estatísticas que tendem a perpetuar um índice preocupante de alunos que transitam pela escola, mas muitas vezes chegam à idade adulta com sérias dificuldades na leitura e escrita?

Através de pesquisa realizada com alunos do II Ciclo do Ensino Fundamental, com dificuldades de aprendizagem de leitura, observou-se que a linguagem aprendida nas relações sociais e com familiares, apresentada pelas crianças, difere dos padrões lingüísticos das classes privilegiadas, sobre os quais se fundamentam os ensinamentos escolares. Segundo Soares (2002), esses conflitos devem ser analisados numa perspectiva social, indicando-nos assim um caminho através da sociologia, da sociolingüística.

Segundo Vygotsky (1988) o desenvolvimento da linguagem é o paradigma para se compreender o processo de aprendizagem da criança. A linguagem tem origem na relação crianças e adultos do seu meio social, depois de convertida em linguagem interna, transforma-se em função mental interna, responsável pelo pensamento na criança. Portanto, primeiro a criança aprende e depois se desenvolve, contrariando Piaget, que acreditava na maturação e nas etapas de desenvolvimento como pré-

*Maria Claudia Ramos Cabete Pereira

**Marilza Larranhagas da Cruz

requisito para o aprendizado escolar.

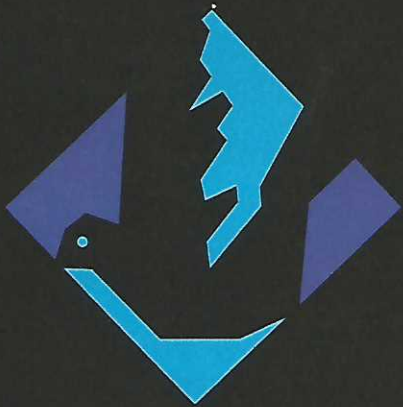
O estudo buscou compreender também como acontece a mediação professor e aluno em sala de aula e concluímos que a mediação nem sempre ocorre ou nem mesmo é considerada como relevante no ambiente escolar. Tanto Vygotsky como Feuerstein (In. GOMES, 2002) embasados em estudos sobre aprendizagem e desenvolvimento, vêem a mediação como fundamental nos dois processos.

Após analisarmos também as condições familiares dessas crianças, os estudos revelaram que os pais, pelas dificuldades do uso da linguagem e pelo grau de instrução da maioria, mesmo percebendo e buscando formas de ajudar seus filhos, não conseguem resolver os problemas de aprendizagem apresentados por eles.

Cabe, portanto, ao professor, detentor do conhecimento científico, elemento chave na mediação da aprendizagem da criança, o papel de analisar as dificuldades, selecionar o material adequado, desenvolver atividades que possam trazer esclarecimentos aos problemas apresentados pela criança. Essas atitudes permitem que a criança amplie seus conhecimentos sociolingüísticos e acadêmicos, e conseqüentemente possa desenvolver-se intelectualmente, superando suas dificuldades de aprendizagem.

*Mestranda UFMT/IE/PPGE

**Mestranda UFMT/SEDUC/FCARP



www.fcarp.com.br

VESTIBULAR CURSOS DE GRADUAÇÃO EM:

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DIREITO
EDUCAÇÃO FÍSICA
LETRAS
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Inscrições - 16/11/2005 a 20/01/2006
Vestibular - 29 de Janeiro de 2006 (Domingo)

Av. 23 de Maio, 02 - Centro - Araputanga-MT - Fone/fax: (65) 3261-1314

1º TURMA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Adriana Dias Arruda
Alexandre Rodrigues Ferreira
Alexandre Silva de Oliveira
Antonio Messias da Silva
Caio Cezar G. Ribeiro de Aguiar
Claudia Misa de Almeida Sanches
Cléo Pereira da Cruz
Cristiano Cunha Barros
Diego Knopp Fonseca
Douglas Maks da Rocha
Eduardo Custodio Pinhal
Erisvelton Gomes da Silva
Felix Candido de Souza
Fernanda Patiani Pederiva

Guilherme Vilalva
Gustavo de Larranhagas Cruz
Helio Garcia Vicente Junior
Ilson Gomes Barros
Jairo Alves da Silva
Joabe Francis Garcia Silva
Joelma Lima de Oliveira
Josiane Souza Lima
João Tarelou Neto
Juliana Simão da Silva
Leila Maria Felício Garcia
Leonidas Correia de Oliveira
Liliane Patricia Marques
Marcelo dos Santos

Marcio Resende Gonçalves
Marcos Rogério de Melo Faneli
Maria Aparecida Alves Rezende
Pedro Carlos Carrijo Campos
Rafael Batista Brum
Ricardo Sottomaio Volpato
Roberth Oliveira da Silva
Rogerio Lopes Pereira
Roseli Milani Amorim
Sergio Soares Sardinha
Sidimar Guevara Niero
Sidney de Freitas
Vinicius Marques da Rocha
Westa Fraga Penido

**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
CICLO DE PALESTRAS - 20/05/2005**

HORÁRIO: 19h às 22.30 h.

LOCAL: Sala 06 FCARP

PÚBLICO ALVO: Acadêmicos do Curso de Letras

19h: Prof. Ms. Cleusa Bernadete Larranhagas Mamedes
TEMA: "A PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NO
PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO NAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE ARAPUTANGA".

21 h Prof. Ms. Marcelo Portua

TEMA: "A FORMAÇÃO DO LEITOR ADOLESCENTE"



1º SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO

24/05/2005

COORDENAÇÃO: Prof. Ms. Jadir Neves Marques

19.15h: PLANO DE MOTIVAÇÃO PARA OS
COLABORADORES DA COOPNOROESTE

José Coelho Pinto

20.45h: ATENDIMENTO AO CLIENTE NA EMPRESA

AUTOPOSTO ARAMAR

Maria José Oliveira da Silva

25/05/2005

19.15h: IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE CON-
TROLE DE ESTOQUE DA LOJA E PAPELARIA
POPULAR

Adilson Rodrigues de Oliveira

20.45h: VIABILIDADE ECONÔMICA DE UMA CASA DE
PÃO DE QUEIJO

Carla Beatriz Silva Ferreira



**PÓS - GRADUAÇÃO "LATO SENSU"
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO
EMPRESARIAL - 26/05/2005**

Módulo de Abertura:

CONTABILIDADE EMPRESARIAL

DOCENTE: Prof. Dr. JOSÉ CARLOS MARION

**PROJETO RECREAR & AÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TARDE RECREATIVA/RUA DO LAZER
12/06/2005**

LOCAL: Praça Romeu Furlan

PARTICIPANTES: Municípios de Araputanga

COORDENAÇÃO: Prof. Ms. Edmur Carmona e

Prof. Márcia Coffani

EXECUÇÃO: Acadêmicos do 1º sem. de Educação Física

**1º ENCONTRO EMPRESA X ESCOLA EM PARCERIA
COM A COOPNOROESTE "LACBOM" - 21/06/2005**

COORDENAÇÃO: Prof. Jadir Neves Marques

Prof. Duguai Negrão Ricci

TEMA: "Administração e Contabilidade:

O Processo Gerencial na Coopnoroeste"

PÚBLICO ALVO: Acadêmicos dos Cursos de Administração
e Ciências Contábeis.



NOTÍCIAS FCARP

6º EMEL - 23 a 26/06/2005

Os acadêmicos do Curso de Letras participaram do Encontro
Mato-Grossense dos Estudantes de Letras em Alto Araguaia.

PROMOÇÃO: Universidade do Estado de Mato Grosso.

TEMA: O PAPEL DO PROFESSOR DE LETRAS NA

SOCIEDADE MATO-GROSSENSE.

ORGANIZAÇÃO: Centro Acadêmico de Letras

Participaram: Elias, Sebastian, Renata e Cristiani (1º sem.);
Thaísa, Iracema, Maria Alves, Eliana, Kleitiane, Fábria (3º
sem.); Fabiana, Regiane, Érica, Sandra Marília, Sylvania (5º
sem.); Rosimar, Klarissa, Laura, Alex (7º sem.) e Ester Mello
funcionária administrativa FCARP.



**CIÊNCIAS CONTÁBEIS
26/07/2005**

PALESTRA: "SER INTEGRAL UMA VISÃO MODERNA
DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL"

PALESTRANTES: Prof. Elizabeth Barozzi

Prof. Ignes Amélia Barbosa de Campos

COORDENAÇÃO: Prof. Odenildo de Sá Teles.

PÚBLICO ALVO: Acadêmicos da FCARP.

**PROFESSORA DA FCARP VENCE CONCURSO
PROMOVIDO PELO GOVERNO DO ESTADO
ESTADO PARA PUBLICAÇÃO DE LIVRO**

A Prof. Ms. CLEUSA BERNADETE LARRA-
NHAGAS MAMEDES teve aprovação de seu trabalho na
seleção da Primeira Publicação de Trabalhos de Inovação e
Melhoria da Gestão Pública para servidores públicos do Poder
Executivo Estadual. A obra da autora trata da **Participação dos
professores no processo de democratização nas Escolas da
Rede Estadual na cidade de Araputanga MT.** O objetivo do
concurso promovido pela Secretaria de Administração e Escola
de Governo de Mato Grosso é de incentivar, por meio de
publicações os trabalhos de dissertação e teses dos servidores do
estado que venham a contribuir com a melhoria das políticas
públicas e aprimoramento da gestão pública.

O resultado foi divulgado no dia 29 de junho no
site: www.escoladegoverno.mt.gov.br



**PALESTRA EM COMEMORAÇÃO AO
"DIA DO ADMINISTRADOR" - 09/09/2005**

TEMA: "O PAPEL DO ADMINISTRADOR"

PALESTRANTE: Prof. Ms. Luiz César Simões de Arruda

TEMA: "AS TRANSFORMAÇÕES NA PROFISSÃO DO
ADMINISTRADOR"

PALESTRANTE: Prof. Dr.ª Neiva de Araújo Marques

PÚBLICO ALVO: Diretoria, Funcionários da FCARP,
Professores e Acadêmicos dos cursos de Administração,
Ciências Contábeis e Sistemas de Informação.

**PÓS-GRADUAÇÃO "Lato Sensu"
ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA
16 a 18/09/2005**

MÓDULO INAUGURAL:

O ENSINO DA ESCRITA E DA LEITURA

Prof.ª Ms. Ana Maria Di Renzo

**TARDE DE LAZER EM S. J. DOS QUATRO MARCOS
18/09/2005**

COORDENAÇÃO: Prof. Edmur Carmona

Prof.ª Márcia Coffani,

REALIZAÇÃO: Acadêmicos do 2º Semestre do curso de
Educação Física em parceria com a Secretaria de Esporte e Lazer
da Prefeitura Municipal de S. J. dos Quatro Marcos.

PÚBLICO ALVO: Comunidade em geral



**PUBLICADA AUTORIZAÇÃO PARA O CURSO DE
DIREITO DA FCARP - 20/09/2005**

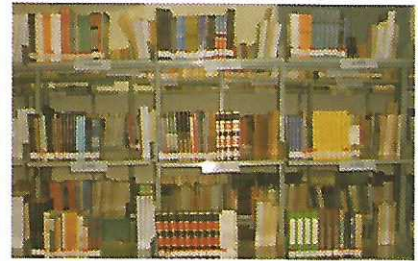
Diário Oficial da União dia 20/09/2005 Seção 1 p.15

Processo: 23000.018397/2002-61

Sapiens: 20023001165

Parecer: CES276/2005

Interessada: Fundação Arco Íris de Araputanga/Faculdade
Católica Rainha da Paz de Araputanga - Araputanga (MT)
Decisão: Favorável à autorização para o funcionamento do
curso de Direito, bacharelado, com 100 (cem) vagas totais
anuais, no turno noturno, em turmas de até 50 (cinquenta)
alunos, e à aprovação do Plano de Desenvolvimento
Institucional da Faculdade Católica Rainha da Paz de
Araputanga, pelo prazo de 5 (cinco) anos.
Relator: Antônio Carlos Caruso Ronca.



**PALESTRA EM COMEMORAÇÃO AO "DIA DO
CONTADOR" - 23/09/2005**

Coordenação do Curso de Ciências Contábeis e Acadêmicos da
FCARP

TEMA: "A Contabilidade Pública como Instrumento
Gerencial"

PALESTRANTE: Contador e Professor Sírio Pinheiro da Silva

Secretário Chefe da Auditoria Geral do Estado de Mato Grosso.

PÚBLICO ALVO: Acadêmicos do Curso de Ciências
Contábeis, Profissionais da área e Comunidade em geral.

**CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
29/09/2005**

TEMA: "A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA
INFORMÁTICA NA ERA MODERNA"

PALESTRANTE: Jamil Lopes - Representante da Microsoft /
Região CO

COORDENADOR: Prof. Arlens Silvano da Silva.

PÚBLICO ALVO: Acadêmicos da Fcap e Comunidade em
Geral.

DEUS, O SER HUMANO E A NATUREZA

Desde os primórdios da criação, conforme nos atestam os dois relatos do Gênesis, Deus criou a natureza e o ser humano para um relacionamento mútuo. Os relatos da criação não são tratados científicos, mas poemas que contemplam o universo como criatura de Deus. Tudo pertence a Deus. E sendo sua pertença, quer dar ao ser humano por presente. O ser humano é chamado a dominar e a transformar o universo, participando da obra da criação.

É importante que o ser humano compreenda esse ciclo de relações. Deus nos criou para o relacionamento e não para o isolamento. Nós, seres humanos, nos relacionamos primeiramente com Deus, que é o criador do universo, depois nos relacionamos com os irmãos, com as pessoas que vivem conosco e por fim nos relacionamos com a natureza numa harmonia perfeita. Se perdermos esse relacionamento de amor e de respeito à natureza, todo o equilíbrio do planeta estará afetado e comprometido. Basta observarmos que já está faltando água em muitos cantos do planeta, inclusive em algumas regiões do Brasil. É preciso restaurar esse equilíbrio com a natureza.

Ao contemplarmos a natureza, contemplamos também a Deus que a criou. É impossível olharmos para a sua beleza sem nos lembrarmos de Deus. Tudo na natureza nos

inspira tranquilidade e uma ligação muito grande com o criador. Porém, não podemos olhar a natureza de forma panteísta, ela não é divina e nem está povoada por outras divindades como se acreditava antigamente e acredita-se ainda em algumas religiões orientais ou filosofias de vida. A natureza não é Deus e nem Deus está na natureza. Ela é obra de Deus e deve ser tratada como tal e não simplesmente como fonte de renda para multinacionais ou empresas que visam o lucro.

A natureza foi criada para um propósito, servir ao ser humano. Sendo assim, acreditamos, com razão, que o ponto alto de toda a criação é o ser humano. Deus disse: "Sejam fecundos, multipliquem-se, encham e submetam a terra. [...] Eu entrego a vocês todas as ervas que produzem sementes e estão sobre toda a terra, e todas as árvores em que há frutos que dão semente [...] e dou a relva como alimento" (Gn. 1,28-30). Somos então os administradores da obra de Deus. Convém lembrar que não somos donos da criação, portanto, não podemos fazer o que queremos com ela, mas nos utilizarmos dela para a sobrevivência sem com isso exterminá-la da face da terra como estamos fazendo. Por causa dessa destruição estamos pagando um alto preço.

*Pe. Evandro Steffanelo

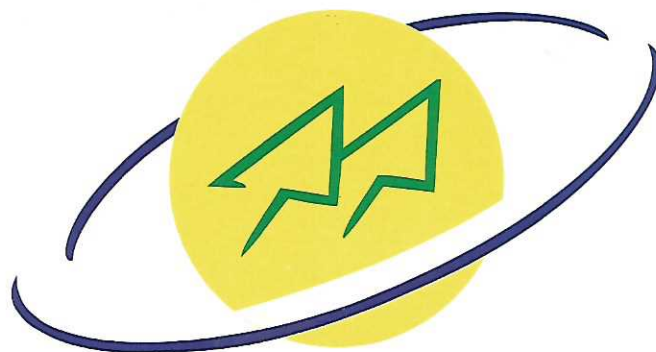
Devemos sair em defesa da criação de Deus. A natureza não é capaz de se defender do seu maior predador, o ser humano, mas ela está dando a resposta. Estamos quebrando o equilíbrio do planeta que está falecendo a cada dia. O que dirá Deus para cada um de nós? Ele nos deu tantas coisas e nós estamos destruindo! A natureza é o suficiente para nossa sobrevivência, mas a ganância impede-nos de perceber isso. Quanto mais se tem, mais se quer. Até quando?

A natureza sempre constituiu para o ser humano um lugar ou espaço vital. É através da natureza que o ser humano foi formando sua cosmovisão e através dela encontrava seu meio de vida. Só estamos vivos porque a natureza existe, caso contrário nosso planeta seria apenas um grande deserto, sem vida. Por isso Deus criou a natureza, para que a vida pudesse existir. Não matem a natureza, vamos preservar o que Deus criou para nos manter vivos. Estamos matando a nós e a nossos filhos.

O que você faria se começassem a destruir tudo o que você construiu? Qual seria sua atitude? Se você não quer que destruam o que fez, não destrua o que Deus fez. Que Deus tenha piedade de nós!

*Prof. de Cultura Teológica - FCARP

COOPNOROESTE



LACBOM

NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA!

ALIANÇA

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

*Materiais Elétricos, Tintas, Pisos, Azulejos, Telhas,
Caixas D'Águas, Materiais p/ pesca e Ferragens em Geral*

TEL: 3261-1233 - TELEFAX: 3261-1973

Rua Duque de Caxias, 15 - Araputanga - Mato Grosso



Fone: (65) 3266-2000 - Pontes e Lacerda

Fone: (65) 3261-2727 - Araputanga



CONSTRUINDO A REGIÃO

E-mail: metara@vsp.com.br

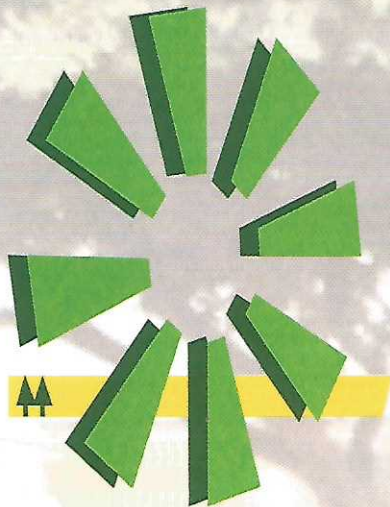
METALÚRGICA RIO VERDE passou a oferecer Produtos e Serviços com a Qualidade e a Perfeição que Toda a Região merece.

Materiais Metalúrgicos e Portões
Materiais de Construção em Geral

PENSOU EM CONSTRUIR, PENSE RIO VERDE

FONES: (65) 3261-1388 / 3261-1218

Avenida Marechal Rondon, 1343 - Centro - Araputanga - MT



Municípios

ARAPUTANGA

COMODORO

CONQUISTA D'OESTE

FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE

JAURO

LAMBARI D'OESTE

NOVA LACERDA

RESERVA DO CABAÇAL

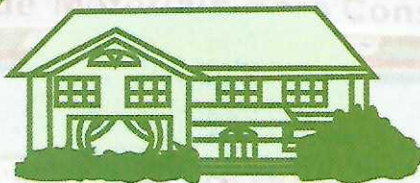
SALTO DO CÉU

SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS

VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

SICREDI

DEPÓSITO RIO VERDE



TUDO EM MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

SERVIÇOS DE RETROESCAVADEIRA PC 150

Fone: (65) 3261-1117 / 1911

Cel.: 9989-5027 (Valdir)

Avenida Castelo Branco, 755 - Centro - Araputanga - Mato Grosso

Em
Araputanga!!!

WIZARD

INGLÊS COM LIDERANÇA

Fone: (65) 3261-1975
Cel: 9989-0775

Inglês e Espanhol

WIZARD.
O INGLÊS QUE
DÁ SHOW.

